

9º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

A LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PACIENTES DA 13ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Aryádne Larissa de Almeida¹

Nádia Ratti Baggio²

Paulo Donizeti Zanzarini³

Eneide Aparecida Sabaini Venazzi³

Sandra Mara Alessi Aristides⁴

A leishmaniose tegumentar americana (LTA), a forma cutânea, ocorre no Estado do Paraná em 289 dos 399 municípios, e mais especificamente na região Norte/Noroeste, também tem se mostrado endêmica. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM) vem realizando o diagnóstico desta doença desde 1986 e tem observado que o número de casos não tem diminuído. Têm sido atendidas pelo LEPAC duas regionais de saúde, a 13ª e a 15ª Regionais de Saúde (RS), onde se inclui os municípios de Cianorte e cidades vizinhas que pertencem à 13ª RS. O objetivo deste trabalho foi propiciar um diagnóstico seguro com a aplicação das técnicas de diagnóstico laboratorial em pacientes suspeitos de LTA em municípios que compreendem a 13ª Regional de Saúde do Paraná no período de 01/03/10 a 31/03/11, e também acompanhar laboratorialmente os pacientes com diagnóstico positivo após tratamento. É possível a realização de um diagnóstico laboratorial seguro da LTA pela realização de um conjunto de técnicas laboratoriais entre estas, a microscopia direta de material de lesão (PD), a intradermorreação de Montenegro (IDRM) e a imunofluorescência indireta (IFI). Os títulos de anticorpos detectados pela técnica de IFI, segundo alguns autores, decrescem e se negativam após a cicatrização da lesão e cura clínica, podendo ser usada como critério e avaliação de cura. A IDRM foi feita e lida pelos profissionais da 13ª RS que atenderam estes pacientes. Depois de obtidos os resultados pelo LEPAC, foram enviados à Regional de Saúde para encaminhamento dos pacientes ao tratamento adequado. Dos 314 pacientes atendidos 52,0% obtiveram resultado positivo em pelo menos um dos testes realizados. Foram encontrados, pela realização da reação de IFI, títulos significativos de anticorpos em 158 (50,31%), na PD em 72 (22,92%) e no teste de IDRM em 47 (15,46 %) dos pacientes suspeitos de LTA. Estes resultados são semelhantes aos obtidos por Barreto e cols (1981) onde verificaram que a IFI era positiva em 51,4% dos pacientes com lesões ativas. Dos pacientes que apresentavam lesão cutânea, 75,49% tinham no momento do diagnóstico apenas uma lesão e estas apresentavam duração média de 1 a 3 meses (53%). Com base nos resultados apresentados, pôde-se concluir que a LTA ainda é uma doença endêmica na região da 13ª RS do Paraná. A doença acomete principalmente indivíduos do sexo masculino em idade produtiva; a forma cutânea da doença foi a mais frequente, sendo que a maioria dos pacientes apresentava apenas uma lesão,

¹Bolsista Projeto Extensão, Curso graduação em Farmácia, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

²Estagiária Projeto Extensão, Curso graduação em Farmácia, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá

³Farmacêutico Bioquímico, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina

⁴Professor, Coordenador do Projeto, Doutor, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina, smaaristides@uem.br

e estas tinham uma duração entre 1 e 3 meses. Podemos concluir também que a associação das técnicas de IDRM, IFI e PD tornam mais seguro o diagnóstico laboratorial da LTA e que a IFI pode ser utilizada para o acompanhamento dos pacientes após o diagnóstico e tratamento da leishmaniose.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana. Diagnóstico laboratorial.

Área temática: Saúde

Coordenadora do projeto: Sandra Mara Alessi Aristides, smaaristides@uem.br, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá.